



RESTRIÇÃO HÍDRICA NO APARECIMENTO DE ESTOLÕES DE AMENDOIM FORRAGEIRO

Cléia Florentino dos Santos¹; Daniela Popim Miqueloni²; Giselle Mariano Lessa de Assis²

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Acre, Rio Branco/Acre, cleia.fsantos@yahoo.com.br

²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Acre, Rio Branco/Acre

RESUMO: Em amendoim forrageiro, a velocidade de estabelecimento depende da emissão de estolões, que sofre influência da disponibilidade de água no solo e pode variar conforme o genótipo. O objetivo deste estudo foi verificar a influência da disponibilidade hídrica no aparecimento de estolões em amendoim forrageiro. Foram avaliados nove genótipos em blocos casualizados, com quatro repetições, em tubos de acetato de 95 cm de comprimento. As plantas cresceram em condições ótimas por 10 dias, quando foi suprimida a irrigação como um dos tratamentos até que 50% das plantas atingissem 50% da capacidade de campo. Foi realizada a contagem do número de estolões a cada dois dias. Realizou-se a ANOVA em esquema fatorial com parcela subdividida, com dois fatores na parcela (nove genótipos x com e sem irrigação) e um na subparcela, sendo 15 medições ao longo do tempo. O teste de Scott-Knott e a regressão foram empregados quando necessário. A interação tempo x irrigação foi significativa ($p < 0,05$). Segundo modelo quadrático, as parcelas sem irrigação apresentaram maior número de estolões ($y = 0,0171x^2 - 0,0391x + 2,7003$, $R^2 = 0,99$) que as irrigadas ($y = 0,0184x^2 - 0,1415x + 2,9433$, $R^2 = 0,98$), com diferenças a partir do 19º dia sem irrigação ($p < 0,05$). O maior número de estolões no tratamento que sofreu restrição hídrica pode ser explicado pelo maior desenvolvimento do sistema radicular, que alcançou maior profundidade dentro do tubo, resultando na adequada absorção de água e aumento na absorção de nutrientes. A restrição hídrica moderada favorece o desenvolvimento da planta, proporcionando aumento no número de estolões dos genótipos avaliados.

PALAVRAS-CHAVE: *Arachis pintoi*, Déficit hídrico, Estabelecimento

AGRADECIMENTOS: CAPES, CNPq, FAPAC e UNIPASTO